manchete

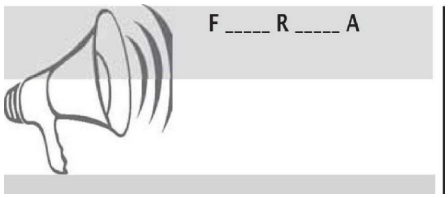
Campeão das Províncias

01-03-2012

Periodicidade: Semanal | **Temática:** Diversos
Classe: Informacão Geral | **Dimensão:** 978
Âmbito: Regional | **Imagem:** S/Cor
Tiragem: 0 | **Página (s):** 14/15

Anfitriões – No mais recente jantar-debate organizado pela Fundação de Inês de Castro, com o apoio do Hotel da Quinta das Lágrimas, a ministra da Justiça, Paula Teixeira da Cruz, esteve ladeada por Alfredo Castanheira Neves (advogado) e Rui Alarcão (ex-reitor da Universidade de Coimbra). Neves é membro do Conselho Superior do Ministério Público, eleito pela Assembleia da República, e, até meados de Dezembro de 2011, mediante escolha do anterior ministro da Justiça, Rui Alarcão teve assento no mesmo órgão.

Laços de amizade – Acompanhada pelo marido, José Castanheira, Arménia Coimbra era uma das juristas com presença certa na edição de Fevereiro de 2012 da conferência "Quintas na Quinta". A advogada, cujo filho Sérgio é membro do gabinete da ministra, e Paula Teixeira da Cruz são amigas desde que pertenceram ao Conselho Geral da respectiva Ordem.



Lógica pura... e dura – José Cardoso da Costa, à conversa com Teresa Alarcão Neves, abonou a pertinência da pergunta feita à ministra da Justiça por um redactor do "Campeão". O jornalista quis saber se não será indefensável a promessa de acabar com os pedidos de aclaração de sentenças e de acórdãos. Paula Teixeira da Cruz diz que não. Membro do Conselho Superior de Magistratura e antigo presidente do Tribunal Constitucional, Cardoso da Costa reconheceu lógica à pergunta, porquanto parece impossível recorrer de algo que não se sabe bem de que se trata.

Singular – Com o procurador-geral da República, Fernando Pinto Monteiro, ausente do jantar realizado, há dias, na Quinta das Lágrimas, Euclides Dâmaso, titular da Procuradoria-Geral Distrital de Coimbra, foi o único magistrado do Ministério Público presente no evento. Eficiente e discreto, o procurador-geral adjunto é tido, em alguns meios, como potencial sucessor de Pinto Monteiro; mas nessa qualidade não estava só na conferência "Quintas na Quinta".

Questão protocolar – António Henriques Gaspar (à esquerda), vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça (STJ), e António Isaías Pádua, presidente do Tribunal da Relação de Coimbra. Ambos são magistrados judiciais, mas Gaspar ostenta uma longa carreira ao serviço do Ministério Público. Consta que António Henriques está em vias de ser reeleito, em breve, para a vice-presidência do STJ. A circunstância de ter tido assento à mesa da ministra da Justiça é do foro protocolar, não fazendo dele mais potencial procurador-geral da República do que outros juristas.

Plural – Juiz conselheiro, tal como António Gaspar, José Santos Cabral também assistiu à conferência proferida pela ministra Paula Teixeira da Cruz sobre as reformas em curso na Justiça. Ex-director nacional da Polícia Judiciária, Santos Cabral é visto, por profissionais forenses, como um bom sucessor de Pinto Monteiro na Procuradoria-Geral da República, mas consta que se perfila para aspirar a ser eleito presidente do STJ por ocasião da jubilação de Luís Noronha do Nascimento. Contas feitas, Coimbra assemelha-se a um alfobre de potenciais titulares da PGR.

Providencial decisão – A "Excelência no Desporto" de Coimbra foi louvada, há dias, pela Câmara Municipal. A atribuição do galardão atinente a "Jornalismo desportivo" fazia lembrar a história da pescada, conhecida como peixe que antes de o ser já é. Sem desprimor para a Redacção de Desporto do diário As Beiras, sabia-se, de antemão, que ia ser premiada em detrimento da congénere do Diário de Coimbra. Por que se sabia? Basta andar atento à tensão por que se pauta o relacionamento entre o vereador Luís Providência (CDS/PP) e Mário Martins, chefe de Redacção adjunto do DC e coordenador da informação desportiva. Munícipe e autarca andam de «candeias às avessas», há anos, não por causa do pelouro do Desporto, mas do da Higiene, sendo que Martins se queixa de falta de vassouras na rua onde habita. Posto isto, era claro que o prémio de "Jornalismo desportivo" estava à mercê de uma providencial decisão. Se dúvidas houver, basta consultar a página 4 da edição de segunda-feira (27) do DC.

Ângulo obtuso – O diário As Beiras noticiou, anteontem, que uma redução de taxas urbanísticas proposta para a empresa Cimpor foi rejeitada através da abstenção do presidente da Câmara Municipal de Coimbra, João Paulo Barbosa de Melo (PSD). Segundo o início do texto, tal sentido de voto "permitiu o «chumbo»". Prosseguindo a leitura, verifica-se que, "além da abstenção", houve cinco votos contra (do PS, CDU e até do CDS/PP) e apenas três favoráveis, sendo que João Orvalho (PSD) "não se encontrava na sala". Se a aritmética ainda é o que era, vamos, então, a contas: Se houve cinco votos contra e só três a favor, que diferença faria o voto de vencido de João Barbosa de Melo? Para a maioria camarária não ser derrotada, com Luís Providência (CDS/PP) do lado da oposição, era necessário que Orvalho não tivesse desertado e que Barbosa de Melo, usando voto de qualidade, optasse por se juntar aos seus correlegionários Paulo Leitão, Maria José Azevedo Santos e Maria João Castelo-Branco. Jornalisticamente falando, o ângulo adoptado por aquele

Inspirado – O artista plástico Zaug, cartoonista do "Campeão" – ou (se se preferir) o médico José Augusto (irmão de Arménia Coimbra) – na companhia da mulher, Luci Bandeira. A avaliar pela pose, inspiração é coisa que não falta a Zaug.

Mensagem – O artista plástico Zaug ofereceu a Paula Teixeira da Cruz um quadro da autoria dele. A crise é o motivo escolhido por José Augusto, na expectativa de sensibilizar a ministra, membro da escassa ala social-democrata com assento nas reuniões do Conselho de Ministros.

manchete

Campeão das Províncias	Periodicidade: Semanal	Temática: Diversos
	Classe: Informacão Geral	Dimensão: 978
	Âmbito: Regional	Imagem: S/Cor
01-03-2012	Tiragem: 0	Página (s): 14/15

VINAGRETAS

diário é conhecido como obtuso. Não foi João Paulo a «chumbar» a redução de taxas urbanísticas proposta para a Cimpor, a maioria camarária é que se desagregou, a ponto de a respectiva bancada votar em todos os sentidos possíveis (falta de comparência incluída).

Sem multa – Helena Freitas, vice-reitora da UC,viajou, segunda-feira, de Lisboa para Coimbra, "em hora e meia", a fim de honrar um compromisso assumido perante a Júnior Empresa de Estudantes da Faculdade de Economia. Cumprido o horário, ficou a confissão de receio de ter de pagar multa, "um dia destes". Para quem usa "vários chapéus", como admitiu a bióloga, o voto do redactor das Vinagretas é o de que os radares da GNR tenham estado arredados da auto-estrada do Norte, a 27 de Fevereiro [de 2012], entre as 19h30 e as 21h00. De resto, quem fala verdade não merece castigo.

Percalços – A vida de Helena Freitas – vice-reitora da UC, directora do Jardim Botânico e membro do Laboratório de Ideias e Projectos para Portugal (LIPP), acabado de criar pelo PS – tem sido uma azáfama, no passado recente. As actividades por ela protagonizadas junta-se, agora, a de articulista do Diário de Coimbra, onde apresentou, segunda-feira, o seu "perfil político". Mas nem tudo lhe tem corrido bem. Três semanas depois de o semanário Expresso ter noticiado a inclusão da bióloga no LIPP, o DC dedicou, domingo (26) meia página ao assunto, tendo cometido o lapso de a identificar como "única representante de Coimbra" naquela plataforma de apoio ao Partido Socialista. No dia seguinte, o sociólogo Elísio Estanque veio à liça fazer notar que também foi convidado, tendo ingressado numa Comissão para o Desenvolvimento Sustentável, igualmente instituída pelo PS. Como no melhor pano cai a nódoa, a vice-reitora assinala pertencer, a convite de um governante, a um grupo de trabalho incumbido de acompanhar a revisão da Lei de Bases do Ambiente. Helena não aprendeu com os percalços de Carlos Borrego, outrora ministro do Ambiente num dos governos de Cavaco Silva, e de Henrique Diz. Borrego, destituído devido a uma anedota, ficou conhecido, politicamente, por ter afirmado que tanto se via ministro de um Governo do PSD como de um do PS; Henrique Diz, que era militante socialista, ficou à porta do Palácio de Belém quando ia ser empossado secretário de Estado de um Executivo de Cavaco Silva.